



IMUNOLOGIA DO TRANSPLANTE HEPÁTICO: PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O COMPORTAMENTO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO NO ÂMBITO DOS TRANSPLANTES HEPÁTICOS

MARIA LUÍSA ALVES DE ANDRADE; ANNA MARIA FOERSTER DE BRITO; JOÃO FILIPE VIEIRA LOPES PEREIRA

Introdução: O transplante hepático (TH) é o melhor procedimento para pacientes com doenças hepáticas graves. O sistema imunológico (SI) desempenha papel essencial nos transplantes, pois ele pode desconhecer o novo órgão, rejeitá-lo e atacar as células do aloenxerto. Por isso, após os procedimentos cirúrgicos, os pacientes precisam fazer tratamentos de imunossupressão, para evitar rejeição do órgão. Sem a adequada terapia imunossupressora os resultados do procedimento apresentavam baixos índices de sobrevivência, aproximadamente 20% em dois anos. **Objetivo:** Este resumo tem como finalidade compilar informações da literatura científica acerca do comportamento do SI nos TH. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão literária baseada na base de dados da BVS (MEDLINE), pelos descritores: “Transplante Hepático” e “Imunologia”. Como critérios de inclusão foram definidos artigos publicados entre 2019 e 2024. Foram encontrados 521 resultados, sendo selecionados 3 artigos por atenderem o critério de elegibilidade. **Resultados:** O fígado é considerado tolerogênico, pois quando transplantado tem a capacidade de modular o SI do receptor para descartar chance de rejeição, oferecendo potencial para imunossupressão menos agressiva. Os resultados após TH têm tido melhora progressiva nas últimas décadas desde a introdução da ciclosporina (imunossupressor) nos anos 80. A escolha do manejo após a cirurgia é individual e de acordo com a necessidade do paciente, logo, é importante o monitoramento das diferenças de alterações dos subconjuntos de linfócitos em pacientes após o TH, para ajuste dos planos de tratamento. Todavia, existem muitos efeitos colaterais vindos do uso de imunossupressores como infecções oportunistas, desenvolvimento de cânceres e disfunção renal, tornou-se um impedimento para a taxa de sobrevida a longo prazo e na qualidade de vida dos receptores. **Conclusão:** O fígado é um órgão privilegiado, possui abordagem mais promissora por evitar os efeitos colaterais do uso de imunossupressores. Existem estratégias para minimizar a imunossupressão e melhorar os resultados naturais através da terapia celular, podendo ser aplicada no perioperatório. São necessárias mais pesquisas sobre os mecanismos de células imunorreguladoras e os riscos imunológicos na decisão do tratamento adequado.

Palavras-chave: **TRANSPLANTAÇÃO; FÍGADO; IMUNOSSUPRESSORES; CICLOSPORINA; REJEIÇÃO**